

# Lar de Ita, onde a caridade é real

Bruxaria, feitiçaria, umbanda, tudo vale para se conseguir uma graça almejada. O espiritismo, hoje largamente professado no Brasil, vem sendo encarado como uma "infallível" arma para se conseguir o que realmente se deseja. Os centros espíritas e os terreiros de macumba são frequentados por milhares de pessoas que integram, desde as camadas menos privilegiadas às classes sociais mais elevadas do país. São domésticas, manicures, atrizes, engenheiros, médicos, políticos que normalmente invocam os espíritos em busca de tornar a vida um pouco melhor.

E desta maneira que milhões de brasileiros depositam sua fé no espiritismo: executando trabalhos e oferecendo algo em troca das graças alcançadas.

Mas, Manoel Rabelo Ferreira, 58 anos, bancário, gerente do Banco Nacional da Encruzilhada, pai e avô de vários netos e mais conhecidos como "Ely", afirma que o espiritismo não é nada disso. Medium de incorporação há 15 anos, ele mantém, atualmente, no Vasco da Gama, um dos maiores centros umbandistas brasileiros; o "Lar de Ita", onde, diariamente, atende a centenas de pessoas necessitadas, com um único objetivo: o de praticar a caridade.

No "Lar de Ita", composto por cerca de 800 médiuns, não se pratica serviços de "esquerda", nem tão pouco são aceitas oferendas em troca de graças alcançadas. Lá, ajudar ao próximo e saber que o próximo foi ajudado é a recompensa maior das entidades mestras do centro e dos médiuns que os dirigem.

## COMO TUDO COMEÇOU

Ely, aparentemente, não tinha motivos para ser incorporado. Não costumava frequentar centros espíritas nem tão pouco, em sua família, tinha alguém que o praticasse. Sempre, segundo ele próprio, foi um sujeito pacato, religioso mas que, sobretudo, gostava de fazer caridade.

Conta que tudo começou em janeiro de 1970. "Era exatamente o dia seis de 1970", conta Ely, "quando eu, com minha família, fomos assistir a uma exposição, no Teatro Santa Isabel, de talhas. Estavam presentes várias pessoas de destaque do Recife. Eu observava as obras de arte quando um daqueles entalhas me chamou a atenção. Me aproximou e vi uma enorme talha que mostrava a imagem de Obaluá. Fiquei tonto por al-

cunhado, afastando os espíritos ruins, sem luz, de junto deles. Foi isso exatamente o que fizemos.

Cerca de 15 dias depois Ely foi chamado ao Largo de Dom Luis, para atender a uma senhora idosa chamada Lourdes que, há algum tempo não tinha notícias de sua filha nem de seu cunhado, que residia em Juazeiro da Bahia.

"Quando lá cheguei", lembra Ely, "contei a dona Lourdes que sua filha não ia bem com seu cunhado e que, inclusive, seu genro estava cego. A senhora me chamou de mentiroso e me expulsou para fora de casa. Sai em prantos. Foi a minha primeira desilusão. Daí em diante, proibi minha família e meus amigos de falar sobre espiritismo".

## O PRIMEIRO CENTRO

Cerca de nove dias depois, Ely voltou a ser convidado pela dona Lourdes e, humildemente retornou à casa daquela senhora que havia o expulsado.

"Fiquei abismado comigo mesmo", conta Ely, "o genro daquela senhora havia chegado de Juazeiro. Ele estava cego e sua esposa em prantos. Prossegui com mais uma desobsessão e, em dias, o homem voltou a vida normal".

Na casa de dona Lourdes, no Largo Dom Luis, número 309, Ely montou o seu primeiro centro espírita. Centenas de pessoas iam até lá pra pedir-lhe ajuda e ele, com suas fiéis entidades, prontamente as ajudava. Nesse endereço, Ely, dr. Carlos Jatobá, médico conhecido no Recife, a advogada Maria da Penha Silva e o sr. José Santana permaneceram seis meses iniciando uma longa carreira de fazer a caridade.

- Em seguida - conta o medium - passamos para o Vasco da Gama. Naquela época um centro pequeno, porém que já atendia grande número de pessoas necessitadas. Meu centro sempre chamou-se "Lar de Ita", em homenagem a Ita, entidade de destaque do centro, uma cabocla nascida numa tribo do Pará, que vem da linhagem de Iemanjá.

Comecei a incorporar Ita - continua - numa fase de grande carência, onde atendia a pessoas com enfermidades graves e crianças com problemas de toda ordem. Ita passou conosco cinco anos praticando a caridade. Hoje, ela está numa colônia e me chega raríssimas vezes.

## QUEM É TOWAR?

Quem já frequentou o

início dos trabalhos, o indivíduo toma um banho de alecrim e veste um cafta que corresponda a cor de seu signo. Entra na câmara e um médium começa a massagem. Minutos depois a pessoa é informada de suas predisposições a aquela ou a esta doença e se submete a tratamento para preveni-la ou combatê-la.

## OUTRAS ENTIDADES

Além de Obaluá e de Towar, Ely já trabalhou e trabalha com outras entidades de destaque em seu centro. Uma das mais importantes delas é o médico Adamastor Cox, que executa operações fluidizadas nas terças-feiras. Ele não toca, não corta, nem utiliza nenhum instrumento em suas intervenções cirúrgicas. Tudo é feito a base de concentração.

Aninha do Cangerô é a mestra de Ely. Ele a recebeu, segundo relata, pela primeira vez, no cemitério do Paulista.

"La fazer um trabalho para pedir às almas por uma pessoa que estava gravemente enferma", relata Ely. "Neste dia recebi Aninha. Não estava só. Antonio Dias, integrante do Centro, me acompanhava. Foi preciso fazer um trabalho de doutrinação da mestra, que apenas aceitava fazer serviços de baixa magia, destruindo em 24 horas qualquer ser humano. Hoje Aninha é um espírito forte e bondoso que única e exclusivamente pratica, em nosso centro, o bem".

## FESTA DO ANO

No "Lar de Ita" também se comemoram várias festas do ano. Ontem mesmo o centro do Vasco da Gama, comemorou, das dezenove às cinco horas da manhã, a festa de Obaluá, orixá da peste e da cura, secretizado por São Lázaro. Quem participou do evento esteve trajado de vermelho e preto.

Além das comemorações de Obaluá, o centro festeja ainda, no dia 19 de março, a festa de Oxóssi, caboclo da mata, representado por São Sebastião; Ogum, no dia 21 de abril. Representa um orixá de ferro que domina as batalhas da vida; Preto Velho, no dia 13 de maio, um escravo vindo da África; Xangô, 24 de junho, orixá da justiça, simbolizado por João Batista; Nanã Buruque, em julho, representada por Santa Ana, que simboliza a morte; no dia 24 de agosto, Pombas-Giras e Exus, que simbolizam a terra e são entidades mensa-

de lamas. Estavam presentes várias pessoas de destaque do Recife. Eu observava as obras de arte quando um daqueles entalhados me chamou a atenção. Me aproximei e vi uma enorme talha que mostrava a imagem de Obaluaé. Fiquei tonto por alguns minutos e, ali mesmo senti que algo estranho acontecia comigo. Rasguei toda a minha roupa e as pessoas que me rodeavam tentavam me segurar".

Depois que tudo passou - continua o medium - um médico pernambucano se aproximou de mim. Disse que frequentava centros espíritas há algum tempo e me revelou que eu tinha uma forte mediunidade, dizendo que, pela primeira vez, eu havia sido incorporado.

Cerca de duas semanas depois do acontecimento - continua Ely - estava em minha casa esperando meu cunhado para assistir a um jogo de futebol. Lembro-me que o Santa Cruz jogaria contra o Náutico. De repente, comecei a me sentir mal. Recebi um aviso: eu não deveria ir. Se não obedecesse, poderia acontecer um acidente fatal. Fiquei em casa e não sai para nenhuma parte. No início da noite, eu e minha esposa ficamos perplexos: meu cunhado, na volta do jogo havia sofrido um grave acidente de automóvel e se encontrava em estado grave, internado num hospital de emergência.

#### PRIMEIRA DESILUSÃO

Depois do caso do cunhado, Ely conta que, imediatamente, naquela mesma noite, reuniu-se com outros médiuns em sua casa. Eles pretendiam, juntos, prosseguir com uma desobsessão no rapaz acidentado.

Precisávamos - conta Ely - de qualquer maneira tirar os maus fluidos do meu

com problemas de toda ordem. Itá passou conosco cinco anos praticando a caridade. Hoje, ela esta numa colônia e me chega raríssimas vezes.

#### QUEM É TOWAR?

Quem já frequentou o "Lar de Itá", certamente, já escutou falar em Towar. É ele a segunda entidade que comanda o centro do Vasco da Gama. Trata-se de uma entidade oriental, nascido em Benares, Calcutá e filho de pais abastados. Segundo relata Egy, Towar desvinculou-se dos pais por não aceitar os grandes tributos que lhes eram cobrados pela família. "Dai em diante", relata o medium, "Towar passou a integrar uma caravana de ciganos, quando conheceu uma espanhola, Ana Luiza e, cinco meses depois, casou-se com ela. Numa disputa pela mulher com um outro integrante da caravana, Towar matou o adversário e foi morto por ele. Como espírito cigano, passou a ser carente e em mim pratica uma das maiores caridades que, creio eu, já existiram no mundo".

#### TRATAMENTO DE CHACARAS

Foi Towar que trouxe ao "Lar do Ita" o tratamento de chacaras, naquela época, inedito no país. O tratamento consiste em uma massagem feita na coluna para transformar todas as chagas existentes no corpo humano. O objetivo é prevenir e combater as predisposições do corpo a determinadas doenças.

No "Lar de Ita", Ely construiu um enorme corredor, onde funcionam várias câmeras, cada uma correspondente a um signo. As pessoas que se submetem ao tratamento devem se abster, 24 horas antes, de álcool, fumo, sexo e carne. Antes do

nunca; Xango, 24 de junho, orixá da justiça, simbolizado por João Batista; Nanã Buruquê, em julho, representada por Santa Ana, que simboliza a morte; no dia 24 de agosto, Pombas-Giras e Exus, que simbolizam a terra e são entidades mensageiras dos orixás e, ao contrário do que muitos pensam, só praticam o bem; em setembro, Cosme e Damião, crianças que vivem de brincar e satisfazer uma vida melhor aqui na terra e, em dezembro, nos dias quatro, 8 e 30, respectivamente, Iansã, Iemanjá e Oxalá. Uma representa Santa Barbara, outra Nossa Senhora da Conceição e o último Jesus Cristo, Deus da paz.

#### PONTO DE VISTA

Não é que o medium Ely seja diferente dos outros. Ele comanda, junto com as entidades que recebe, o Lar de Ita, sempre procurando fazer o bem aos seus semelhantes. Isso porque ele acredita que, somente fazendo o bem, o bem virá de volta para cada um. Ele tem seu próprio ponto de vista. Não faz trabalhos de esquerda e, desde que incorporou pela primeira vez, no dia seis de janeiro de 1970, nunca procurou usar de sua força para prejudicar as pessoas.

Ely é um homem consciente de suas próprias atitudes. Nunca fez "a cabeça", porque acredita que receber entidades é uma coisa natural. Acredita que as entidades tomem o corpo de determinadas pessoas porque as protegem e com elas se identificam, portanto não chegam até os homens em troca de nada. Mas, sobretudo, Ely acredita que os espíritos, sejam Exus, Pombas-Giras ou entidades "da direita" só incorporam com uma única finalidade: ajudar a quem realmente precisa de ajuda.

## Espíritas farão apelo a Iemanjá para pôr fim à crise nacional

O fim da violência provocada pelo desemprego e pela recessão e a escolha de um presidente para o Brasil que seja comprometido com profundas mudanças no atual sistema econômico serão pedidos a Iemanjá no próximo dia 8 de dezembro pelos babalorixás pernambucanos. Eles realizarão rituais e lançarão oferendas ao mar de Boa Viagem, enquanto participam do I Encontro Afro-Brasileiro de Umbanda e Candomblé, promovido pelo pai Carlos, babalorixá da Catedral de Iansã.

Tancredista, preocupado com a inflação, os níveis de miséria do povo e com a necessidade de uma maior abertura do mercado de trabalho, Pai Carlos no entanto ainda não consultou os búzios para saber quem vai ganhar as eleições presidenciais nem qual o orixá que comandará o Brasil no próximo ano. Ele explica que somente depois do dia 25 de dezembro é que os deuses afros revelam suas decisões para 1985. Em sua opinião, o que de melhor poderia acontecer ao País seria ficar sobre o domínio de Oxum, deusa do amor, da beleza, da riqueza, das fontes, rios e cachoeiras. Além de garantir a retomada do desenvolvimento econômico, ela asseguraria um bom inverno e boas safras na agricultura.

A predileção do Pai Carlos pelo candidato Tancredo Neves não é apenas ideológica. Ela tem suas raízes nas características dos orixás de cada um dos candi-

datos. Ressalta ele que Tancredo é filho de xangô Agodô, orixá da justiça, preocupada com a retidão de comportamento, com a reparação dos erros, com a manutenção da palavra empenhada. Seus comandados são otimistas, reflexivos e mais voltados para os outros que para si próprios. Já o orixá de Maluf, Ogum, é o deus da guerra, que gosta de combater e perturbar a ordem. Seus filhos são egoístas, fechados, orgulhosos, instáveis e quando se sentem perdidos, nunca dão o braço a torcer.

Além do Pai Carlos, participarão do Encontro de Umbanda e Candomblé, Mariazinha de Oxum, Mãe Ana, da Casa do Ogum Sete Espadas, Pai Luis de Ogum, Josemar de Iemanjá, Mãe Elda de Oxosse e o babalorixá baiano Camafeu de Oxosse, entre outros. A programação do evento terá início às 19 horas do próximo dia 8 de dezembro, quando simpatizantes da Umbanda e do Candomblé sairão da Catedral de Iansã, na UR-1, no Ibura, em procissão rumo ao 1º Jardim de Boa Viagem. Lá será celebrada uma missa pelo Frei Isaac Minervino, da Igreja da Mustardinha. Ao fim da cerimônia, os participantes ocuparão a orla marítima realizando rituais, toques de tambores e lançando flores e oferendas ao mar, para que sejam aceitas por Iemanjá. Somente depois da meia-noite, começarão os debates sobre a situação do País, a sucessão, o desemprego e a violência.



Um momento do espetáculo "Olorum Axé Zumbi", em cartaz no Santa Isabel, de hoje até domingo

## O Balé Primitivo e sua arte negra

A partir de hoje, o público recifense terá oportunidade de assistir o espetáculo de dança **Olorum Axé Zumbi**, no Teatro de Santa Isabel, às 21 horas, pelo Balé Primitivo de Arte Negra de Pernambuco, numa promoção do Movimento Arte e Cultura do Nordeste.

Dirigido pelos professores Ubiracy Ferreira e Zumbi Bahia, que tomam como base de seus trabalhos as culturas do Zaire, Angola e Nigéria, principalmente os que fincaram raízes em Pernambuco, a exemplo do frevo, **Olorum** está dividido em duas partes: a primeira mostra o Nascimento de Zumbi, Caçada, Plantio e Quilombo, e a segunda, Xirê Omulu, Ylê África, Cambanguela e quadro de encerramento.

Com essa curta temporada no Santa Isabel, que se prolongará até o próximo domingo, o grupo se despede dos nossos palcos, em função da viagem que realizará ao Chile, em janeiro do próximo ano, onde representará o Brasil no XIV Festival Internacional de Danças Folclóricas.

O Balé Primitivo de Arte Negra de Pernambuco surgiu em 1979, e desde então vem participando de importantes eventos, dentro e fora do País, tais como: Festival de Arte Bahia, dentro do Oficina Nacional de Dança Contemporânea, VII Encontro Latino-Americano de Folclore e Artesanato, XII e XIII Festival Del Lago de Ypacarai (Paraguai), onde foi consagrado com o Troféu Ouro, a nível internacional disputado com seis países da América Latina e recebendo elogios da crítica especializada. Inês Cunha.

Diário de Pernambuco - 07/11/1984: Shows - Olorum Axé Zumbi, p. b2.

## **SHOWS**

- Olorum Axé Zumbi. Espetáculo de dança com o Balé Primitivo de Arte Negra. De hoje até domingo, às 21 horas, no Teatro Santa Isabel (Praça da República).

Diário de Pernambuco - 09/11/1984: Shows - Olorum Axé Zumbi, p. b2.

## SHOWS

- Olorum Axé Zumbi. Espetáculo de dança com o Balé Primitivo de Arte Negra. De hoje até domingo, às 21 horas, no Teatro Santa Isabel (Praça da República).

## **BAMBUZA NO QUILOMBO**

Na Sala Clênio Wanderley, da Casa da Cultura, teve início ontem um espetáculo que envolve dança, teatro e música, inspirado na arte negra. Trata-se de **Bambuza no Quilombo**, com texto de Fernando Silva, roteiro de Risolene Araújo e Fernando Silva, este último, também responsável pela direção.

O espetáculo aborda a história de um negro que deseja a liberdade e para isso foge da fazenda do seu senhor em busca do Zumbi dos Palmares. **Bambuza no Quilombo** cumprirá temporada na Casa da Cultura de sexta-feira a domingo, sempre às 18 horas, até o próximo dia 18 do corrente. **Inês Cunha**

Diário de Pernambuco -10/11/1984: Shows - Olorum Axé Zumbi, p.b6.

## SHOWS

- Olorum Axé Zumbi. Espetáculo de dança com o Balé Primitivo de Arte Negra. Hoje e amanhã, as 21 horas, no Teatro Santa Isabel (Praça da República).

Diário de Pernambuco -10/11/1984: Teatros - Bambuza no quilombo, p. b6.

- **Bambuza no Quilombo.** Espetáculo inspirado na arte negra com texto de Fernando Silva, roteiro de Risolene Araújo e Fernando Silva. De sexta a domingo, às 18 horas, na Sala Clénio Wanderley (Casa da Cultura - Cais da Detenção, s/n. Fone: 224-2084).

Demorado tiroteio ocorrido anteontem, ao final da noite, em um terreiro de xangô, no distrito de Cavaleiro, resultou nas mortes de Moacir Silva de Freitas e mais duas pessoas, que até ontem às 11h30m os policiais da delegacia daquele distrito ainda não haviam conseguido identificar.

A 2ª Delegacia de Plantão, em Boa Viagem, recebeu o comunicado incompleto, registrando o fato sem subsídios. A Delegacia de polícia de Cavaleiro, em cuja circunscrição ocorreu o fato, demonstrou incapacidade, pois, até as 11h30m o policial que estava de permanência não sabia do fato e a equipe que saiu de serviço não havia registrado a ocorrência.

A Delegacia de Polícia de Cavaleiro desconhecia até o endereço do terreiro de xangô onde ocorreu o tiroteio, assim como ignorava os nomes das vítimas e o motivo que originou o incidente. O Instituto de Medicina Legal, por sua vez, também só possui o nome de Moacir Silva de Freitas, tendo registrado as outras duas vítimas como de "identidades desconhecidas".

Devido à precariedade da distrital, é provável que o caso seja avocado para a es-

pecializada em Homicídios, cujo inquérito deverá ser presidido pelo delegado José Laurica Caselli e as investigações ficarão a critério do comissário Dilson Fonseca e sua equipe, que tentarão descobrir a origem do tiroteio que culminou com três mortes, e alguns feridos.

Inquérito policial será instaurado, amanhã, na Delegacia de Homicídios, para apurar o motivo e autoria do assassinato do trabalhador José Wanderley, de 44 anos, estado civil e residência ignorados, eliminado a tiros de revólver. O corpo foi encontrado na Rua 21 de Abril, em Afogados. Testemunhas estão responsabilizando o grupo de exterminadores conhecidos como "Irmãos Coragem".

O comissário Dilson Fonseca, da Delegacia de Homicídios, e o delegado José Laurica Caselli, que presidirá o inquérito, vão realizar investigações, a partir de hoje, no sentido de apurar se as suspeitas têm fundamento.

Nas matas de Três Carneiros, populares que passavam para o trabalho, ontem de manhã, encontraram o corpo de um homem crivado de balas, aparentando 28 anos de idade, que vestia uma calça bege e camisa de ma-

lha azul. O delegado Plauto Moreira, de plantão na 2ª Delegacia de Plantão, em Boa Viagem, foi ao local, acompanhado do médico-legista e de peritos da Polícia Técnica.

O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal, para ser submetido a necropsia. O inquérito policial, que vai apurar o caso, será instaurado amanhã na delegacia de polícia de Jaboatão, tendo as testemunhas arroladas, no local, sido convidadas a comparecer naquela Metropolitana, para serem ouvidas.

O estudante Miquias Francisco da Silva, 17 anos, que morava na Rua Riacho do Pacheco, 89, Tejipió, foi assassinado por elementos desconhecidos, que lhe desfecharam vários tiros de revólver e depois fugiram em um Volkswagen, cujas placas deixaram de ser anotadas, mas a polícia já possui pistas que poderão identificá-lo.

O corpo da vítima foi encontrado defronte do número 122, da Rua Guanabara, no mesmo bairro, para onde seguiram o delegado Plauto Moreira, o médico-legista e peritos da Polícia Técnica, a fim de fazer o levantamento e encaminhá-lo ao Instituto de Medicina Legal.

Diário de Pernambuco -11/11/1984: Shows - Olorum Axé Zumbi, p.b2.

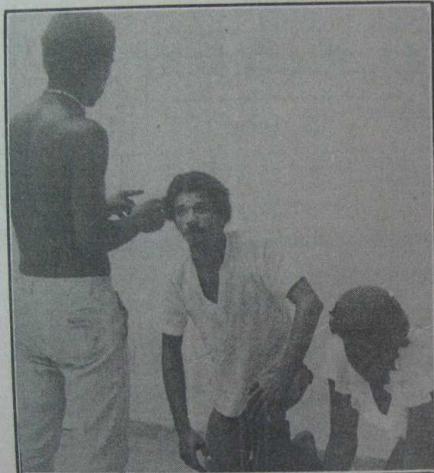
## SHOWS

- Olorum Axé Zumbi. Espetáculo de dança com o Balé Primitivo de Arte Negra. Hoje, às 21 horas, no Teatro Santa Isabel (Praça da República).

Diário de Pernambuco -11/11/1984: Teatros - Bambuza no quilombo, p. b2.

- **Bambuza no Quilombo.** Espetáculo inspirado na arte negra com texto de Fernando Silva, roteiro de Risolene Araújo e Fernando Silva. De sexta a domingo, às 18 horas, na Sala Clênio Wanderley (Casa da Cultura, Cais da Detenção, s/n. Fone: 224.2084).

**BALÉ:** O excelente Balé Primitivo Arte Negra tem convite para participar, em janeiro, do Festival de Folclore do Peru, mas dificilmente poderá aceitar por não ter condições de alugar um ônibus, que custaria Cr\$ 25 milhões. O que é, realmente, uma pena.



Cena do espetáculo "Bambuza no Quilombo", uma realização do Gaave Produções Artísticas

## Bambuza no Quilombo

Um espetáculo envolvendo dança, teatro e música, inspirado na arte negra, "Bambuza no Quilombo", com texto de Fernando Silva, roteiro de Risolene Araújo e Fernando Silva, este último, também responsável pela direção, cumpre sua segunda semana de apresentações, na Casa da Cultura, de sexta a domingo, às 18 horas (Sala Clênio Wanderley).

"Bambuza no Quilombo" aborda a história de um negro que deseja a liberdade e para isso foge da fazenda do seu senhor em busca do Zumbi dos Palmares. Ali, em contato com o Poderoso Ganga Zumba se torna um dos braços fortes de sua luta em prol da libertação da raça negra.

Fernando Silva, autor do texto e também responsável pelo roteiro e direção do espetáculo, diz que a proposta do trabalho é mostrar parte de

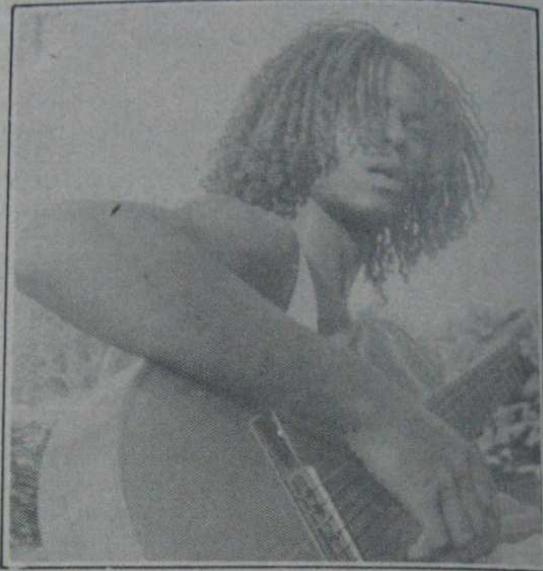
uma história que nenhum brasileiro pode ignorar.

O elenco de "Bambuza no Quilombo" conta com cinco bailarinos e 10 atores, recrutados de outros conjuntos de arte negra que deram apoio ao empreendimento, tais como o Grupo de Dança Afro-Brasileira e do Grifo, respectivamente, de Caixa D'Água e Águas Compridas.

Entre os números da dança de "Bambuza no Quilombo" se salientam "Capoeira", "Canavial" e "Maracatu", coreografados por Edson Fernando Xerife.

Trata-se da primeira vez que o Gaave Produções Artísticas mostra seu trabalho num espaço artístico do centro da capital, pois até agora se limitava a apresentações nos subúrbios, escolas, centros paroquiais e associações de classe. A temporada conta com o apoio da Fundação de Cultura Cidade do Recife.

Diário de Pernambuco -20/11/1984: O cantor e o compositor Ívano, em suas “crises existenciais”, p. b2.



**Ívano é a atração de hoje do “Projeto Espaço Aberto”**

## **O cantor e compositor Ívano, em suas “Crises Existenciais”**

Protesto contra a violência, a discriminação. Assim Ívano define o seu show **Crises Existenciais** que fará hoje, às 19 horas, na Sala Jota Soares da Casa da Cultura, dentro do Projeto Espaço Aberto da Fundação Joaquim Nabuco.

Devido a seu aspecto, ao seu modo de ser, a sociedade, segundo Ívano, continua discriminando o artista, principalmente aquele ainda desconhecido do grande público. Ele mesmo já sofreu agressão da polícia pelo simples fato de não se vestir como as outras pessoas. **Crises Existenciais** é o grito de protesto deste artista que se diz marginal, “pelo ciclo em que vivo, nascido em favela, próximo ao Capibaribe”, rio que, veloz em meio à cidade, influenciou o pique e a sensibilidade de sua música.

Ex-integrante do grupo Flor da Terra, Ívano já participou de diversos festivais (no Arizona, em 1982, por exemplo, foi o segundo melhor intérprete), shows em colégios e nas noites recifenses. Há um ano, iniciou nova fase, com um trabalho independente, após a dissolução do Flor da Terra. Participou do Frevança, da Noite da Beleza Negra (em Salvador), do I Congresso de compositores do Recife, do Festival da Fesp, do Projeto “o Show é Nosso”, dentre outras. Seu último show aconteceu no Teatro Santa Rosa, na Paraíba, intitulado **Descondicione-se**.

“Aflitos, atônitos, invejosos em crises existenciais/ com medo de sair às ruas/ andando olhando pra trás/ Não posso me adaptar ao clima sem ecologia/ porém fico todo sem jeito andando por fora/ dos becos para onde trafega a agonia...” Este é um pequeno trecho de **Crises Existenciais**.

Outras músicas que serão apresentadas no show: **Canto do Anum, Itaipu** (crítica à destruição de Sete Quedas), **Não pisa Eu** (inspirado numa agressão que sofreu da polícia), dentre outras. **Inês Cunha**

Diário de Pernambuco -20/11/1984: Shows, crises existenciais, p. b2.

- **Crises Existenciais.** Espetáculo musical com o cantor Ivano. Hoje, às 19 horas, na Sala Jota Soares (Casa da Cultura - Cais da Detença). Ingressos: Cr\$ 800.

## **Fundaj mostra arte africana**

A Galeria Massangana da Fundação Joaquim Nabuco, em comemoração ao Cinquentenário do I Congresso Afro-Brasileiro, idealizado pelo sociólogo Gilberto Freyre, em 1934, no Teatro Santa Isabel, inaugura hoje às 17h30m, a exposição intitulada "Coleção Arte Africana" pertencente ao acervo do Museu Nacional de Belas Artes.

Através dessa mostra, o público recifense terá oportunidade de analisar 34 peças africanas em madeira, metal, marfim e tecido que referendam e atestam a importância da cultura africana e sobretudo que os fundamentos dessa cultura a influenciaram a cultura brasileira.

### **A COLEÇÃO**

Segundo o antropólogo Raul Lody, a Coleção Arte Africana do Museu Nacional de Belas Artes reúne importantes testemunhos da produção visual africana, notadamente da África Ocidental. Destacam-se, na mostra, conjuntos de peças de real interesse para os conhecimentos mais elaborados da

atuação do afro-negro no Brasil, como, por exemplo, as máscaras Gueledés, as esculturas dos Ibejis, os machados antropomórficos de Xangô, Irôs do Ifá, Ogó de Exu, além de outras esculturas em madeira, ou peças fundidas em metais que assumem significados para apoiar os entendimentos das técnicas artesanais e dos objetos africanos e suas relações com a cultura brasileira.

Conforme explica o antropólogo, as 34 peças que serão expostas a partir de hoje na Galeria Massangana e que com a Coleção Arte Africana tem individualmente, valor próprio, incorporando cada objeto uma história, um significado, informando sobre o emprego de uma técnica, revelando um traço étnico, mantendo padrões seculares ou inovando em função dos novos motivos, vindos dos temas emergentes e contemporâneos.

Para ele, o interesse do Museu Nacional de Belas Artes em tratar convenientemente esta Coleção reflete a clara concepção de arte nos conjuntos expressivos da própria arte sem preocupa-

ções totalistas ou compartimentalizadas, "lê-se arte de maneira aberta, lê-se arte como documentos do homem em sua constante evolução e transformação", frisou Lody.

No seu entender, a Coleção Arte Africana é um importante apoio aos estudos e trabalhos sobre a cultura afro-brasileira, de uma civilização afro-brasileira, que estabelece seus compromissos com a memória africana e ao mesmo tempo sedimenta uma memória próxima, formada nos processos históricos do homem brasileiro.

### **MOSTRA**

O público recifense terá, pela primeira vez, a oportunidade de assistir uma mostra da cultura africana, que será realizada no próximo mês, de 3 a 7, a partir das 20 horas, na "Rocha do Tata Raminho". As manifestações folclóricas acontecerão na Rua São Paulo, 403, Jardim Brasil (Vila Popular), em Olinda.

A abertura oficial da mostra ocorrerá no dia três, com uma homenagem especial à Imprensa.

## Zumbi no 11

Zumbi era imortal diziam os negros, e viera à terra para lutar pela liberdade dos negros cativos. Espalhou-se, .entretanto, a notícia de que Zumbi havia sido morto e estava derrotado. Diante da dúvida, noites e noites, as senzalas do Nordeste entoaram o canto cerimonial da ressurreição, para que o Rei dos Palmares voltasse a viver, pois era a única esperança de liberdade.

O programa **O que Temos, o que Somos** conta com a participação do Ballet Primitivo de Arte Negra, que através da dança, mostra os costumes, os rituais e tradições africanas que tiveram profundas e marcantes repercussões na cultura brasileira. O balé conta a vida e a morte de Zumbi dos Palmares. Abdias Nascimento fala sobre Zumbi dos Palmares, entrecortado com o depoimento de Zumbi Bahia.

Zumbi dos Palmares foi mais que um simples personagem da nossa história. Ele escreveu com o seu sangue a lição de luta e resistência contra a intolerância.

Neste sentido, Zumbi foi um imortal!

A TVU apresenta nesta quinta-feira, às 21 horas. O programa **O que Temos o que Somos - Zumbi dos Palmares**, produção de José Mário Austregésilo, Jota Austregésilo e Vera Hazin.

Diário de Pernambuco -23/11/1984: Ialorixá distribui roupas e calçados com população pobre, p. a10.

## *Ialorixá distribui roupas e calçados com população pobre*

- O importante é ajudar o próximo, principalmente quando se trata de pessoas extremamente carentes. Por isso, neste ano, decidi comemorar o dia do Iansã com a distribuição de seis mil prendas. Não haverá festa nem toque, mas as crianças receberão brinquedos, roupas, calçados, e as suas mães, pequenas feiras. A afirmativa é de Mãe Toinha, que comanda a Sociedade Espírita Santa Bárbara, na Avenida Pernambuco, 778, UR-1, Ibura.

Muitos pacotes já foram feitos mas o trabalho é

grande até que chegue o dia 2 de dezembro (a festa de Iansã é no dia 4, mas a entrega dos presentes foi antecipada em dois dias) quando as pessoas que já receberam a ficha irão buscar os donativos. E como Mãe Toinha consegue dinheiro para tudo isso? Ela diz, que, além dos seus próprios recursos, usa verba de alguns frequentadores mais abastados.

- Não conto com ajuda de nenhum político e não temos direito a nenhuma dotação oficial, apesar de termos solicitado este tipo de apoio à Prefeitura.

Diário de Pernambuco -25/11/1984: E o cinema brasileiro também é notícia, p. b1.



# E o cinema brasileiro

**Quilombo**, o mais recente filme do cineasta brasileiro Cacá Diegues e lançado em nosso País em março passado, acaba de surgir nas telas européias. De passagem por Paris, o realizador concedeu entrevista ao jornalista Edouard Pons, da agência de notícias France Press, num texto que aqui transcrevemos na íntegra:

"Filme musical afro-brasileiro, filme histórico e ao mesmo tempo de vanguarda, hino à liberdade, **Quilombo**, que aparece atualmente nas telas européias e brevemente nas da América Latina, constitui o fim de uma etapa na carreira de seu realizador, o brasileiro Carlos Diegues, um dos principais fundadores do "cinema novo" dos anos sessenta".

"Em **Quilombo** encontra-se tudo o que quis fazer em meus quase 25 anos de cinema. É a concretização de todos os meus sonhos e todas as minhas idéias sobre o cinema. De tal maneira que agora estou parecendo vazio, diante de uma etapa totalmente nova para mim", afirma Diegues.

O filme conta a formação e a destruição de uma das comunidades - a do Quilombo dos Palmares (a nação das palmeiras) - fundadas em 1650 nas montanhas do nordeste brasileiro por escravos negros trazidos da África que haviam fugido dos canaviais e a de seus dois chefes Ganga Zumba e Zumbi.

Numa dissipação de imagens idílicas **Quilombo**, cujo subtítulo é **Jamais Voltaremos a ser Escravos**, pinta uma sociedade semi-anárquica onde reinam a abundância, a beleza, a fraternidade e a sensualidade. Ganga Zumba, interpretado por Toni Tornado, e Zumbi, interpretado por Antônio Pompeu, em seu primeiro papel importante para o cinema, são mostrados por Diegues como dois patriarcas justos e respeitados por todos. Por sua parte Jorge Velho, que lança o ataque final contra Quilombo, aparece com os traços de um mercenário sem escrúpulos. O papel é interpretado por Maurício do Valle, que foi o Antô-

nio das Mortes em **Deus e o Diabo na Terra do Sol**, de Glauber Rocha. Para interpretar o papel de Dandara, principal heroína do filme, Carlos Diegues escolheu Zezé Motta, uma das mais populares cantoras do Brasil.

## FELICIDADE

Esta "terra de homens livre", esta "comunidade sem males" como a chamam seus fundadores, não parece bonita demais para que o espectador acredite nela?

Não, afirma o realizador. A história de **Quilombo**, que já abordou num outro longa-metragem, **Ganga Zumba**, realizado em 1964, sempre fascinou Diegues. "Desde criança ouvia contar esta história e sempre me pareceu estranho que enquanto na tradição popular tratava-se de uma história cheia de fantasias e de heroísmo, na história oficial, contava pelos vencedores, os escravos eram mostrados como bandidos que atacam os pobres brancos", assinala.

Na realidade se tratou, afirma, da "primeira revolução democrática de todo o continente americano. Enquanto no litoral holandês e portugueses formavam o país dependente, miserável, escravista, que herdamos, no interior, um grupo de homens construíam uma comunidade fraternal e justa".

E se as imagens parecem "muito" bonitas é simplesmente, explica, "porque a felicidade sempre é bela". Em geral, esclarece, "nos filmes sobre a opressão, apresenta-se os oprimidos pobres e tristes. Isso me parece muito bom para nossa boa consciência porque suscita nossa indignação. Mas nesta película vêem-se os oprimidos com toda sua vitalidade, toda sua beleza, toda sua força. **Quilombo** é antes de tudo a história de uma possibilidade de felicidade e a felicidade sempre é maravilhosa".

"Este filme é de certa maneira um comercial sobre a felicidade, como há os sobre pasta de dente, cuja mensagem seria: é necessário fazer um esforço para organizar

# eiros também é notícia

o na  
a in-  
il he-  
Zezé  
as do

"co-  
seus  
para

a de  
nga-  
em  
esde  
pre  
tra-  
ória  
ória  
cra-  
que

pr-  
con-  
ho-  
s de-  
rda-  
ons-  
ta".  
oni-  
feli-  
rece,  
ta-se  
rece  
por-  
esta  
a sua  
orça.  
uma  
dade

n co-  
sobre  
é ne-  
nizar

uma sociedade como esta", diz Carlos Diegues com um sorriso. Trata-se ao mesmo tempo de um filme histórico e de vanguarda porque conta uma história que realmente ocorreu no século XVII, mas na qual também se diz: eis uma história exemplar, porque não cai nos mesmos erros de hoje. É o sonho brasileiro da democracia racial e social. É uma celebração da felicidade, a celebração da utopia.

- Um sonho e uma utopia que você oferece à juventude atual...

- E mesmo. No Brasil vivemos a mais dura das ditaduras da América Latina destes últimos 20 anos. Pelo menos entre 1968 e 1974. Para a minha geração a liberdade não é um discurso universitário, as pessoas sabem muito bem do seu valor.

## POLÍTICA

Filme político? Diegues diz que não, muito pelo contrário. "A principal qualidade do cinema brasileiro é de continuar sendo um cinema político que se interessa por tudo que acontece ao seu redor. Em outras palavras, a obsessão do cinema brasileiro é o Brasil", afirma. Entretanto, **Quilombo**, cuja trilha sonora é de Gilberto Gil - "o músico mais moderno do Brasil", explica Diegues, ao mesmo tempo fiel à tradição brasileira e terrivelmente atual, está a mil léguas do filme dogmático.

Para o realizador brasileiro trata-se de um "cinema novo" popular. O "cinema novo" produziu muitos filmes eufóricos e voluntariosos. À época dizíamos: vamos mudar a sociedade, não só no Brasil mas no mundo inteiro. Vamos mudar o planeta. Com o golpe de Estado de 1964 tivemos a maior frustração que poderíamos imaginar. Foi o período da estética do silêncio onde ninguém podia dizer o que queria e exibiam-se filmes muito simbólicos e alegóricos como minha **Joana a Francesa**, ou

**Como era Gostoso o meu Francês**, de Nelson Pereira dos Santos", afirma.

"Hoje, no momento em que o Brasil começa a se democratizar, o cinema vive um período de reflexão sobre os acontecimentos e ao mesmo tempo de aproximação com o público. O que nos faltou nos anos 60 foi a cumplicidade do público, hoje a conquistamos. É a principal conquista de minha geração: conseguimos criar um cinema nacional e popular no qual o povo está tanto nas telas quanto nas salas", ressalta.

- Como se manifesta no cinema a atual abertura política no Brasil?

- A matéria-prima da arte, é a liberdade. Neste sentido a abertura permitiu o aparecimento de uma nova geração de realizadores brasileiros, pela primeira vez depois de 20 anos. Trata-se de realizadores que nada têm a ver conosco os "antigos" mas com eles mantemos excelentes relações. Têm 20 e 30 anos. Expressam outra maneira de pensar, outro modo de fazer cinema, e me parece muito bom.

- Como se distinguem dos "antigos"?

- É difícil dizer, porque cada um tem seu estilo pessoal, mas se trata de uma geração que viveu sua infância sob a ditadura e cuja produção se refere a sua experiência na escola, as relações com os pais ou com a sociedade. Trata-se de um cinema mais intimista mas não menos político que o nosso.

- Seus projetos atuais?

- Pela primeira vez, talvez porque esvaziei tudo o que tinha no interior de mim mesmo, estou trabalhando na adaptação de uma obra literária, a novela de Jorge Amado, **A Morte de Quincas Berro D'água**. É a história de um homem que se nega a morrer. Trata-se uma vez mais do tema da liberdade, mas da liberdade individual. É uma história muito divertida, um pouco louca.

---

Mais Cinema na Última Página

Diário de Pernambuco - 29/11/1984: Umbandistas fazem oferendas a Iemanjá, a senhora das águas, p. a4.

## ***Umbandistas fazem oferendas a Iemanjá, a senhora das águas***

Ao som dos atabaques, os filhos de santo dos terreiros de Umbanda e Candomblé estarão fazendo, no dia 8 de dezembro, mais uma oferenda a Iemanjá, jogando ao mar jarros com flores, perfumes, espelhos, brincos e colares. Centenas desses fiéis sairão do Centro Afro-Brasileiro Catedral de Iansã, no bairro do Ibura, onde participam do 1º Encontro de Umbanda e Candomblé de Pernambuco, que conta com o apoio da Secretaria de Turismo e Cultura, indo até o 1º Jardim de Boa Viagem, onde farão suas oferendas à rainha do mar.

Neste dia, nos terreiros,

os filhos de santo entoarão seus cânticos ao som dos ilus de corda, conguês, maracás e ogans, trajando as cores de seus protetores (orixás). No peji, altar ou altares onde são realizados os sacrifícios, imagens e axês (objetos sagrados) de cada orixá, onde são depositadas as oferendas e feitas as reverências por cada um dos filhos de santo antes de iniciar a função (festa dançante). Durante o ritual, alguns filhos de santo entram em transe - possuídos pelos espíritos dos santos, sentindo assim a experiência máxima de identidade e comunhão com o sobrenatural.

## *Festejado no Santa Isabel Congresso Afro-Brasileiro*

Dentro das comemorações alusivas ao cinquentenário do I Congresso Afro-Brasileiro, organizado pelo sociólogo Gilberto Freyre, estarão sendo realizados hoje, a partir das 18 horas, no salão nobre do Teatro Santa Isabel, conferência do antropólogo Roberto Motta e descerramento de placa comemorativa ao evento, assim como o depoimento do escritor Gilberto Freyre.

Há 50 anos, o I Congresso Afro-Brasileiro provocou uma nova visão dos procedimentos sócio-culturais de influência afro na nossa formação sob os mais variados aspectos, da alimentação ao amar de todos os brasileiros. A África ressurgia

do esquecimento e dos padrões de preconceito tão presentes no dia-a-dia de toda a população. Como parte das comemorações dos 50 anos da iniciativa do sociólogo autor de Casa-Grande & Senzala, a Galeria Massangana, em Casa Forte, está expondo a "Coleção Arte Africana", do Museu Nacional de Belas Artes.

Ao contrário de situar o elemento afro-negro na formação brasileira como um passivo colonizado, o sociólogo Gilberto Freyre coloca este elemento de forma diversa, numa interpretação de que ele, ao lado do colonizador europeu, foi co-colonizador, "sob vários aspectos aliado desse coloniza-

dor". Em 1934, Gilberto Freyre já havia lançado **Casa-Grande & Senzala**, com uma repercussão poucas vezes alcançada por uma obra original em diversos sentidos, com estudos da contribuição negra à nossa cultura de modo inovador e científico, sob enfoques sócio-antropológicos.

Segundo Marcus Vinicius Vilaça, secretário da Cultura do MEC, o I Congresso Afro-Brasileiro foi antes de tudo uma reunião democrática, onde jovens estudantes de Direito, Medicina e Engenharia, mães-de-santo, chefes de terreiro, rainhas de maracatu e intelectuais sem arrogância alcançaram a graça